

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DO TEATRO DE FANTOCHES NA ABORDAGEM DE ACIDENTES DOMÉSTICOS ENVOLVENDO O ENVENENAMENTO

Marcia Cristina Serrão Mendes<sup>1</sup>; Edficher Margotti<sup>2</sup>; Allyson Maycon Chaves Corrêa<sup>3</sup>; Camila Menezes da Silva<sup>4</sup>; Pedro Paulo da Silva Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança, UFPA;

<sup>3</sup>Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

<sup>4</sup>Graduando, UFPA;

<sup>5</sup>Graduando, UFPA

silvapedro1188@gmail.com

**Introdução:** Há diversos fatores, no mundo, que podem ocasionar casos de envenenamento no ambiente doméstico, pode-se citar que até as crianças até os 5 anos de idade encontra-se na fase da oralidade, mais frágeis para se acidentarem, em que elas obtém prazer a partir da estimulação oral por meio de atividades gratificantes, como degustar e chupar. (1) E, também, é nessa fase que todos os objetos ao seu alcance são levados a cavidade oral. Por exemplo, muitas substâncias e/ou produtos podem possuir o sabor agradável, aparência atraentes, ou ao contrário mesmo, por não possuírem características organolépticas (por curiosidade mesmo), pois podem obter qualquer produto em uma área de fácil acesso. (1) Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2004, cerca de 346.000 pessoas evoluíram a óbito no planeta devido casos de envenenamento não intencional. No Brasil, particularmente, ainda não se tem dados estatísticos a respeito da distribuição e proporção dos casos de intoxicação, devido as dificuldades no processo de notificação. (2) Nesse sentido, um agente tóxico é considerado uma substância química com capacidade de causar danos a anatomia e fisiologia de um organismo biológico, alterando e afetando a homeostasia do ser vivo, podendo ou não levar à morte de acordo com as circunstâncias da exposição. Essas substâncias químicas podem ser absorvidas pelo organismo humano por diversas vias, como: a respiratória, a cutânea, a oral, entre outras. (3) Nessa perspectiva, a educação em saúde – principalmente interativa, com teatros de fantoches - mostra-se como o método mais viável para transmitir e compartilhar informações com os usuários do sistema único de saúde, ou seja, todos os brasileiros e é por meio dessas atividades lúdicas que permitem “aliar as dores” com a diversão, com a aprendizagem nas temáticas de notoriedade na saúde pública. (4) **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem integrantes da equipe do Projeto de Extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, em andamento desde maio de 2017, apoiado pela Pró-reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em setembro de 2017 na enfermaria pediátrica do Hospital Universitário João Barros Barreto (HUIBB), situado na capital Belém/PA. Durante uma das ações da equipe do projeto ao hospital, que promoveu a realização de atividades lúdicas, tendo como público alvo às crianças internadas no hospital com faixa etária de 5 a 12 anos e seus pais/responsáveis, que se evidenciou a necessidade de se trabalhar esse tema. Inicialmente, o grupo de extensão já havia direcionado os temas a serem abordados durante a ação, dentre os quais se destacou com grande relevância o tema envenenamento. Após uma leve apresentação do grupo de palestrantes, em que se comentou a ação a qual se trataria de um teatro de fantoches e que o público poderia ficar à vontade para interagir com os mesmos. Deu-se início, e um dos palestrantes fez

as apresentações dos fantoches, dizendo ao público que se tratavam de dois irmãos, Joãozinho e Mariazinha; em seguida, os irmãos começaram uma conversa abordando o tema envenenamento. Joãozinho pergunta a sua irmã se ela soube que um vizinho havia falecido por ter ingerido veneno para matar os ratos, popularmente conhecido como (chumbinho), Mariazinha, muito assustada, diz que não sabia do fato ocorrido. Eis que Joãozinho lhe explicou que se tratou de um acidente, pois a vítima não sabia que sua mãe havia posto veneno no pão para matar os ratos. Nesse momento, Mariazinha dirige-se ao público com uma pergunta: “Vocês conhecem alguém que tenha passado por alguma situação semelhante a essa?”. Ainda que a resposta da platéia tenha sido negativa, notou-se na fisionomia das pessoas um impacto frente a uma situação tão perigosa, mas que é possível de acontecer. Joãozinho explica para público que este veneno é extremamente nocivo a saúde e não pode ser comercializado para o uso doméstico e que em caso de envenenamento por este e qualquer outra substância prejudicial à saúde, as mesmas devem encaminhar a vítima a unidade de pronto atendimento mais próxima. **Resultados:** A reação do público foi bastante satisfatória, visto que a maioria das pessoas se sentiu comovida pela história do Joãozinho. Algumas mães, inclusive, comprometeram-se em alertar seus familiares sobre o assunto abordado, trazendo para ação um resultado extremamente positivo, pois a partir dessa sensibilização do público é que a educação em saúde se torna eficiente. Notou-se, também, que as crianças se sentiram bastante entusiasmadas desde o início até o final do teatro de fantoche, as quais assistiram atenciosamente e interagiram com os personagens até o término da ação, comprovando a eficácia dessa metodologia. **Conclusão ou Considerações Finais:** À luz de todo exposto, nota-se que a ação foi realizada com sucesso levando em consideração a interação do público alvo, comprometimento por parte da platéia em repassar o conhecimento adquirido a respeito do tema envenenamento, e o grupo se sentiu realizado em por ter alcançado todas as expectativas depositadas nesta ação. E o teatro indicou-se uma abordagem lúdica eficiente por possibilitar, facilmente, interatividade com o público alvo e os personagens. E levantou-se uma discussão mais concreta com relação ao cotidiano da assistência hospitalar com crianças, visando a reflexão do dia a dia com relação à educação e promoção em saúde.

**Descritores:** Educação em Saúde, Envenenamento, Prevenção de Acidentes.

#### **Referências:**

1. Maior MCLS, Oliveira NVBV. Intoxicação medicamentosa infantil: um estudo das causas e ações preventivas possíveis. Rev. Bras. Farm. 2012; 93(4): 422-430.
2. Coordenação de Vigilância em Saúde, Intoxicações Manual de Vigilância Programa Municipal de Prevenção e Controle das Intoxicações. São Paulo: Núcleo Técnico de Comunicação em Vigilância em Saúde. 2012.
3. Souza ROL, Filho JTS, Miranda MG, Neto FMC. O Impacto dos Produtos Domissanitários na Saúde da População do Complexo do Alemão – Rio de Janeiro. Quím. Nova. Esc. 2015; 37(2): 93-97.
4. Rodrigues BC, Carneiro ACMO, Silva TL, Solá ACN, Manzil NM, SchechtmanINP, et al. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. Rev. Bra. Edu. Méd. 2012; 36(1): 149-154.